

## **A FORÇA-TAREFA REGIMENTO DE CARROS DE COMBATE NO ATAQUE NOTURNO: PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES PARA O ADESTRAMENTO**

Joel de Oliveira Arruda<sup>a</sup>

**RESUMO** Este trabalho apresenta a relação do Processo de Adestramento em vigor com as necessidades da Força Tarefa Regimento de Carros de Combate para conduzirem Operações Ofensivas de Ataque Coordenado em ambiente noturno. Sua finalidade é verificar em que medida este processo se mantém eficiente para este tipo de missão, propondo adaptações a fim de acompanhar a evolução da doutrina e instrução militar.

Para tanto, este estudo se desenvolveu de maio de 2014 a agosto de 2015, por meio de pesquisa bibliográfica, questionário, entrevista e análise de exercício de adestramento. O material colhido foi estudado e organizado à luz da experiência profissional do autor, que possibilitou mapear o processo de adestramento e as necessidades da Força Tarefa para cumprir a missão em questão, relacionando-os às percepções obtidas por meio dos instrumentos empregados. Discorre acerca das evoluções da arte da guerra, doutrina militar terrestre, processo de adestramento e experiências de outros países a este respeito.

Aborda a preocupação de se atualizar a dinâmica de preparação das Forças Tarefas Regimentos de Carros de Combate para conduzirem operações de ataque noturno em um cenário de mudanças na doutrina, dotação de material e aperfeiçoamento dos processos de gestão de recursos humanos no tocante às tropas blindadas do Exército Brasileiro. Na conclusão, a hipótese de trabalho é ratificada, enfatizando a necessidade de adaptar o processo de adestramento para atender à premissa de atuação em combate continuado, lançando mão dos meios auxiliares de instrução existentes.

**Palavras-chave:** Ataque noturno. Força Tarefa Regimento de Carros de Combate. Processo de Adestramento.

**RESUMEN** Este trabajo presenta la relación de los procesos de entrenamiento que se ejecutan en la actualidad con las necesidades de los Batallones de Tanques para lograr la ejecución de operaciones ofensivas nocturnas. Su meta es comprobar en qué medida este proceso sigue siendo eficaz para este tipo de misión, proponiendo ajustes, con el fin de seguir la evolución de la doctrina y entrenamiento militar. Por lo tanto, este trabajo de fin de curso fue desarrollado desde mayo 2014 hasta agosto 2015, por medio de investigación bibliográfica, cuestionarios, entrevistas y análisis de ejercicios de entrenamiento. Se estudió el material obtenido y se organizó, basado en la experiencia profesional del autor, lo que hizo posible analizar el proceso de entrenamiento y las necesidades de los Batallones Blindados, para llevar a cabo la misión antes mencionada, relacionándolas con los conocimientos adquiridos a través de los instrumentos utilizados. Habla sobre la evolución de la guerra, la doctrina militar, los procesos de entrenamiento y las experiencias de otros países respecto al tema.

Considera la preocupación de actualizar la dinámica de preparación de los equipos de tanques e infantería blindada, para cumplir operaciones de ataque nocturno en un escenario de cambio de doctrina, materiales de guerra y gestión de

---

<sup>a</sup> Capitão de Cavalaria da turma de 2006. Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2015. Foi instrutor do Centro de Instrução de Blindados no biênio 2013-2014.

recursos humanos en las tropas blindadas del Ejército Brasileño. En conclusión, se confirma la hipótesis, haciendo hincapié en la necesidad de adaptar el proceso de entrenamiento para cumplir con la premisa de ejecución de operaciones continuadas, haciendo uso de las ayudas de instrucción existentes.

**Palabras clave:** Ataque nocturno. Vehículos de combate de la Fuerza de Tarea del Regimiento. Proceso de Entrenamiento.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando que a Brigada Blindada (Bda Bld) atua por meio de elementos embarcados em Viaturas Blindadas de Combate Carro de Combate Leopard 1 A5 BR (VBCCC Leopard 1 A5 BR) e em Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal M113 BR (VBTP M113 BR), combinados, junto com seus apoios, questiona-se, se diante da aquisição de novos equipamentos, e sob a ótica da Doutrina Militar Terrestre (DMT), é necessário adaptar, ou até transformar processos de capacitação das frações de combate até nível unidade (Forças-Tarefas Unidades Blindadas)<sup>1</sup>.

A abordagem do processo de adestramento da Força-Tarefa Regimento de Carros de Combate (FT RCC) no ataque noturno<sup>2</sup> visa contribuir para que esta seja capaz de obter o máximo desempenho no campo de batalha.

Delimitado o tema, propôs-se o seguinte problema:

“Em que medida o atual processo de adestramento<sup>3</sup> atende às necessidades de preparo da FT RCC para atuar em ataques coordenados em ambiente noturno?”

A fim de solucionar o problema proposto foram elaboradas as seguintes hipóteses:

- H1 - adaptações no processo de adestramento atenderão às demandas da FT RCC ao se preparar para ataques noturnos.

- H0 - adaptações no processo de adestramento não atenderão às demandas da FT RCC ao se preparar para ataques noturnos.

Em suma, o objetivo desta pesquisa é analisar o atual processo de adestramento empregado pela FT RCC na execução de ataques coordenados noturnos, concluindo acerca de sua validade para os dias de hoje.

Este objetivo vem ao encontro do Planejamento com Base em Capacidades preconizado na DMT, pois agrega adestramento, doutrina, e material à organização, educação, pessoal e infraestrutura. Além disso, é fundamental conhecer detalhadamente os sistemas de armas adquiridos e o impacto gerado ao operacionalizar a doutrina com estes meios, uma vez que as características, possibilidades e limitações da VBCCC Leopard 1 A5 BR e da VBTP M113 BR influenciarão diretamente no treinamento das frações que as operam<sup>4</sup>.

Usufruem deste estudo, principalmente, diretores de instrução, instrutores do corpo de tropa e comandantes táticos. Seu escopo é evidenciar uma maneira de adestrar a FT RCC para o ataque noturno, operacionalizando a DMT no que tange ao combate continuado.

## 2 METODOLOGIA

As variáveis evidenciadas são “o atual processo de adestramento” como variável independente e o “preparo da FT RCC para o ataque noturno” como variável dependente. Como principais variáveis intervenientes elencam-se: inimigo, terreno, condições meteorológicas e liderança dos comandantes.

A variável independente – atual processo de adestramento – se

consubstancia na combinação da legislação para instrução militar, finalizando no Módulo de Adestramento (MDA) de ataque coordenado do Programa Padrão de Adestramento (PPA) Cav/3 RCC, e como todo este mecanismo é operacionalizado.

A variável dependente - preparo da FT RCC para o ataque noturno – procede das características do combate moderno<sup>5,6</sup> e das condições que a FT RCC reúne para desenvolver a capacidade de atuar a contento.

Este estudo também se apoia em um Exercício de Adestramento Tático com Simuladores Virtuais (EATSV) realizado no Centro de Instrução de Blindados (CI Bld) no ano de 2015<sup>7</sup>.

No EATSV em questão o comando das FT Esqd CC foi atribuído a um Capitão de Cavalaria e os Pelotões foram comandados por oficiais subalternos (amostra dos pelotões prontos nos RCC e BIB), com a missão de executar um ataque coordenado noturno e subsequente partida em aproveitamento do êxito.

Somam-se à pesquisa questionários remetidos aos Oficiais de Cavalaria do Quadro do Estado-Maior da Ativa (221 militares do QEMA) a fim de consultar a opinião deste universo acerca do atual processo de adestramento.

Por fim, foram entrevistados 07 (sete) militares reconhecidamente atualizados acerca dos processos que envolvem as FT RCC no que diz respeito às demandas de preparo para o combate noturno.

Estes instrumentos, combinados com a revisão de literatura, resultaram na conclusão desta pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As conclusões parciais acerca do preparo da FT RCC para atuar em operações de ataque coordenado podem ser divididas de acordo com as variáveis estudadas, de modo que dizem respeito ao preparo da FT RCC para o ataque noturno (VD) são:

- As fontes de consulta para o preparo intelectual das FT RCC carecem de revisão;
- Existem fontes de consulta em processo de aprovação, passíveis de compor a instrução preliminar de uma proposta de Módulo de Adestramento (MDA) da FT RCC para o combate noturno;
- Realizam-se poucos exercícios de adestramento da FT RCC em ambiente noturno. E estes ocorrem de maneira limitada, tanto pelos equipamentos de combate quanto de simulação<sup>10,11</sup>;
- Durante o ano de 2015 o CI Bld passou a conduzir exercícios de simulação virtual nível FT SU Bld de abrangência nacional.
- Os meios de combate das FT RCC não suportariam *upgrades* eficientes<sup>12</sup>;
- Algumas FT SU Bld poderiam ser dotadas com equipamentos no estado da arte, a fim de extrair experiências, e aliá-las aos ensinamentos colhidos por outras forças.

O exercício de simulação virtual é uma boa alternativa para embasar a formulação de uma proposta para o MDA de ataque noturno da FT RCC.

No que tange ao atual processo de adestramento da FT RCC para o ataque coordenado em ambiente noturno (VI) conclui-se que:

- A doutrina carece de revisão, o que deve ocorrer com o prosseguimento das atualizações das publicações do Exército;

- A despeito do hiato tecnológico existente ao se comparar o equipamento das tropas blindadas brasileiras e o estado da arte, o hiato percebido entre as tropas CC e Fuz Bld do EB deve ser solucionado.

- Os esforços para adestrar as frações da FT RCC devem ser integrados ao processo em vigor, de maneira mais clara e mais objetiva, inserindo os aspectos inerentes ao combate ofensivo noturno. E a certificação de pelotões de carros de combate necessita ter maior abrangência e regulamentação.

- Os métodos de avaliação e gestão de resultados precisam acompanhar a evolução da instrução<sup>8,9</sup>, sendo desejável que estes passem por centro de treinamento específico, tendo em vista que auditorias externas tendem a ser mais eficientes que somente auditorias internas.

- É ideal que o RCC possa se adestrar por completo, com simulação virtual para as FT SU Bld e simulação viva e virtual para os pelotões.

- Os processos de adestramento das FT Bld dos exércitos de Chile e Estados Unidos da América merecem ser estudados em detalhe, a fim de verificar possíveis aplicações.

#### **4 CONCLUSÃO**

A presente pesquisa concluiu que o PPA Cav/3 (RCC) pode ser confirmado como instrumento importante e de estrutura atualizada, necessitando, porém, sofrer revisões em seu conteúdo, em virtude das evoluções ocorridas, desde a época de sua publicação, no campo da doutrina e da didática.

As fontes de consulta para o preparo intelectual das FT RCC carecem de revisão, fruto do contexto histórico e organizacional em que foram escritas, e do dinamismo imposto pela evolução da arte da guerra. Sabe-se que uma das finalidades do processo de transformação do Exército é atualizar a Doutrina Militar Terrestre, e, neste bojo, a porção que trata do emprego das FT RCC em ataques noturnos.

Ficou constatado que, diante do ambiente noturno, os países com larga experiência no combate embarcado se preocuparam, prioritariamente, em modificar os seus Produtos de Defesa (PRODE), ao invés de modificar a doutrina. Buscando combater de noite aos moldes do combate diurno. Este dilema atingiu seu ápice na década de 1980, quando se percebem a maioria das discussões técnicas em torno deste assunto<sup>13,14</sup>.

Diante das lacunas doutrinárias, didáticas e materiais constatou-se que a FT RCC tem executado poucos exercícios de adestramento em ambiente noturno ao longo de sua história. E quando estes ocorrem, sucedem de maneira limitada, não apenas pelos equipamentos de combate obsoletos quanto pelos equipamentos de simulação.

Porém, durante o ano de 2015, retomaram-se as instruções inerentes às operações de ataque noturno, ficando o CI Bld incumbido de conduzir exercícios apoiados por simulação virtual, nível FT SU Bld, de abrangência nacional. O exercício de simulação virtual é uma boa alternativa para aperfeiçoar a proposta de MDA de ataque noturno da FT RCC.

Os recentes esforços realizados no sentido de adestrar as pequenas frações da FT RCC, como a certificação de pelotões e os exercícios apoiados por simuladores, devem ser integrados ao processo em vigor de maneira mais clara e objetiva.

Os métodos de avaliação e gestão de resultados precisam acompanhar a evolução da instrução em ritmo análogo, sendo desejável que estes passem por centro de treinamento específico (como o Centro de Avaliação e Adestramento Sul, em fase de implantação, na cidade de Santa Maria – RS) tendo em vista que auditorias externas tendem a ser mais eficientes que auditorias internas. É ideal que a FT RCC possa se adestrar por completo.

Os PRODE das FT RCC apresentam deficiências técnicas que prejudicam a atuação no ataque coordenado em ambiente noturno, além de ensejar que não suportariam upgrades eficientes. As capacidades de conduzir viaturas através campo, detectar, identificar e engajar alvos tornam-se decisivamente prejudicadas.

Nesse sentido, a despeito do hiato tecnológico percebido quando se comparam equipamentos das tropas blindadas brasileiras e o estado da arte, há o hiato interno, percebido entre as tropas CC e Fuz Bld do EB.

Em síntese, a atuação da FT RCC em operações ofensivas de ataques coordenados em ambiente noturno depende de dois fatores primordiais: a manutenção das capacidades técnicas da FT, mediante a atualização constante de seus PRODE, e a adoção de processo atualizado no tocante ao treinamento de técnicas de combate contemporâneas, englobando todos os fatores que o influenciam, como a equiparação da doutrina com a realidade percebida, bem como o acompanhamento dos métodos de administração e aplicação da instrução militar.

Por fim, a hipótese de trabalho: “adaptações no processo de adestramento atenderão às demandas da FT RCC ao se preparar para ataques noturnos” foi confirmada, atestando que o processo de adestramento da FT RCC atual necessita sofrer adaptações, e não passar por transformação, atingindo o objetivo da pesquisa, que, como produto, propõe um novo Objetivo de Adestramento (OA) para a FT RCC, operacionalizando o adestramento do ataque coordenado da referida fração em ambiente noturno.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Exército. Estado Maior. **EB20-MF-10.102**: Doutrina Militar Terrestre. 1. ed. Brasília, DF, 2014.
2. BRASIL. Exército. Estado Maior. **C 17-20**: Forças-Tarefas Blindadas. 3. ed. Brasília, DF, 2002.
3. BRASIL. Exército. Estado Maior. **PPA-Cav/3**: Programa-Padrão de Adestramento Básico nas unidades de Cavalaria (RCC). Brasília, DF, 1983.
4. BRASIL. Exército. Portaria nº 88, de 18 de julho de 2007. Aprova a Diretriz de Implantação do Projeto Leopard 1. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 30, p. 8-18, 27 jul. 2007.
5. BRASIL. Exército. Estado Maior. **EB20-MF-10.103**: Operações. 4. ed. Brasília, DF, 2014.
6. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES (Brasil). **As gerações da guerra**. Brasília, 2007.

7. BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-P-11.002**: Programa de Instrução Militar 2015. 1. ed. Brasília, DF, 2014.
8. BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **SIMEB**: Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro, Brasília, DF, 2011.
9. BRASIL. Exército. Comando Militar do Sul. **Diretriz de Blindados**. Porto Alegre, 2014.
10. MESQUITA, Alex Alexandre de. O combate noturno de blindados exige modificações doutrinárias. **Centro de Instrução de Blindados**: Escotilha do Comandante. Disponível em: < <http://www.cibld.ensino.eb.br/index.php/inicio/escotilha/file/502-o-combate-noturno-de-blindados> >. Acesso em 12 ago. 2015.
11. MESQUITA, Alex Alexandre de. O emprego de blindados no amplo espectro do conflito. **Centro de Instrução de Blindados**: Escotilha do Comandante. Disponível em < <http://www.cibld.ensino.eb.br/index.php/inicio/escotilha/file/499-emprego-bld-no-amplo-espectro?start=20> >. Acesso em 12 ago 2015.
12. OGORKIEWICZ, Richard M. **Technology of Tanks**. Surrey, Reino Unido, Jane's Information Group, 1991.
13. REIS, Flávio Américo dos. **A repercussão da guerra do Yom Kippur para a evolução da doutrina militar terrestre e para o aperfeiçoamento da arte da guerra no Exército Brasileiro, particularmente no que se refere ao emprego de blindados**. Disponível em: < <http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/YomKippur.pdf> >. Acesso em 12 ago 2015.
14. SCOTT, Benjamin Stanley. **The Battle for the Golan Heights in the Yom Kippur War of 1973: A Battle Analysis**. 2006. 32 p. Tennessee Research and Creative Exchange - University of Tennessee, Knoxville, 2006.